

ARQU

ADLEP_um

po-ex.net/

wo

Efemeridade e Efemérides: A Curadoria do Po-Ex.Net como Desafio e Comemoração

Rui Torres (ICNOVA; UFP)

Vanguarda, Poesia Experimental, Arquivo

A vanguarda, significando literalmente 'guarda avançada', explora territórios desconhecidos e enfrenta desafios iniciais. Rompe com as tradições, introduz inovações. Provoca, questiona, procura outras formas de expressão e experimenta. Expande os limites do conhecimento.

Situando-se na vanguarda, a poesia experimental manifesta a tensão entre volatilidade e persistência. Elude fixações, inspirando homenagens e revisitações, e, embora resista à definição convencional, acolhe interpretações curatoriais.

Os arquivos, especialmente aqueles dedicados às vanguardas e à poesia experimental, desempenham um papel crucial na documentação desses movimentos. Lidam com os desafios inerentes ao processo de arquivar aquilo que resiste à documentação. Assumem e questionam o volátil, o instável e o resistente. Admitem a transitoriedade do seu *corpus* e a sua resistência à categorização.

Os arquivos digitais, tanto expansivos quanto inovadores, proporcionam novas perspectivas sobre as vanguardas e a poesia experimental através da digitalização. Reconhecendo, na frente avançada, que a digitalização tanto oferece possibilidades de preservação e acesso, como impõe desafios à autenticidade e integridade.

O Po-Ex.Net, Arquivo Digital da Literatura Experimental Portuguesa, não apenas busca capturar a essência das obras que representa, mas também induz transformações nessas mesmas obras. Deste diálogo surgem novas formas de experiência que refletem a complexa interação entre tecnologia, cultura e sociedade.

Situados neste horizonte de invenção, a vanguarda e a poesia experimental, abrigadas num arquivo digital, dialogam com a perpetuidade da sua própria efemeridade, desafiando e redefinindo o conceito de permanência. Repositório de inovação e de memória, o Po-Ex.Net surge assim como guardião de expressões fugidias, mas também como catalisador para futuras experimentações. Estende o convite para uma contínua reimaginação da arte. No limiar, avançando, iluminando a complexidade da experiência humana.

V(l)er >

- Organização do Arquivo por **Gêneros** (Antecedentes, Eletrografia e copy art, Ficção experimental, Livros de Artista, Performance, Poesia Concreta, Poesia Digital, Poesia Espacial, Poesia Sonora, Poesia Visual, Videopoesia) @ <https://po-ex.net/estrutura/generos/>
- **Visitas Guiadas** ao Arquivo (Ler-ouvir-ver: literatura eletrónica; Metamorfose, Diálogo, Transformação: Poesia Experimental; Portugal, Camões, Comunidades [Pela Poesia Experimental]; Revolução, Intervenção, Liberdade: Poesia Experimental; Cronologias da PO.EX) @ <https://po-ex.net/category/exposicoes/visitas-guiadas/>

Arquivo, Vanguarda, Poesia Experimental

Os arquivos digitais seguem normas reconhecidas internacionalmente para arquivamento, preservação e produção de metadados. Estas normas garantem a gestão eficaz da informação digital.

Amigos ou inimigos? Estas normas facilitam a interoperabilidade, acessibilidade e diálogo ou padronizam e normalizam excessivamente os objetos descritos e preservados? Estimulam inovação e experimentação ou promovem a homogeneização do conteúdo?

Peggy Phelan descreveu a performance como uma arte cujo poder reside na sua imanência, no aqui e agora, argumentando que tentativas de captura ou arquivamento poderiam diminuir essa essência.

A poesia experimental, oriunda de atos singulares, desafia as lógicas capitalistas ao resistir à documentação tradicional e arquivamento. António Barros introduz o conceito de 'artitudes', sublinhando essa singularidade, e apontando para o modo como a vanguarda rejeita normas que limitam a divergência e exploração criativa.

Neste cenário complexo e multifacetado que abrange o arquivo, a vanguarda e a poesia experimental, surge uma reflexão sobre a natureza paradoxal do arquivamento digital. As normas, ao mesmo tempo que estruturam e possibilitam a preservação do efémero, correm o risco de contrariar o espírito inovador da vanguarda, inibindo a sua transgressão e singularidade. No entanto, é também nesta tensão entre preservação e liberdade criativa que reside uma oportunidade para usar os arquivos como espaços de encontro. Longe de ser um fim em si mesmo, o arquivo digital torna-se um portal dinâmico através do qual o passado e o presente dialogam, inspirando futuras gerações a explorar, questionar e transcender as convenções literárias.

V(l)er >

- **Taxonomia** para organização e classificação da Literatura Experimental Portuguesa (Materialidades e Transtextualidades) @ <https://po-ex.net/estrutura/taxonomia/>
- **ARQUIVO VIVO É ANARQUIVO!** (Texto-Código [Combinatória, Interactividade, Literatura Electrónica], Texto-Espaço [Instalação, Performance, Poesia Espacial], Texto-Som [Processos Vocais, Poesia Sonora], Texto-Texto [Espacialização, Constelação, Poesia Concreta], Texto-Imagem [Labirintos, Anagramas, Poesia Visual, Electrografia]) @ <https://po-ex.net/category/exposicoes/arquivo-vivo-e-anarquivo/>

Poesia Experimental, Arquivo, Vanguarda

Desde 2005, aventuramo-nos pelo desconhecido, balançando entre a indecisão e a confiança. Cuidar da poesia experimental significa não só proporcionar atenção e proteção, mas também enfrentar incertezas.

A poesia experimental, sempre flutuante e imprevisível, antecipou e catalisou mudanças nas percepções artísticas, culturais e sociais, tanto no seu próprio tempo quanto para o futuro. Através de inovações formais e estéticas, rejeitando estruturas poéticas tradicionais, desafiou as expectativas dos leitores.

A poesia experimental atribuiu ao leitor um papel ativo, focando-se numa experiência multimodal e sensorial, iludindo e diluindo as fronteiras entre disciplinas artísticas, questionando as categorizações rígidas, promovendo uma visão integrada e interdisciplinar.

Com sua dimensão crítica, a poesia experimental abalou convenções sociais, políticas e culturais.

Portanto, a poesia experimental, na posição de vanguarda, representa a pesquisa e investigação por métodos inovadores e transgressivos, comprometendo-se com a exploração de novas formas de expressão e comunicação.

Rumo ao desconhecido, os arquivos destas práticas servem como vias de acesso para futuras explorações, convidando novas gerações a experimentar com a inovação e a criatividade. O compromisso com a manutenção e a curadoria do Arquivo Digital da PO.EX é também, por isso, um compromisso com o futuro da poesia, da arte e da própria expressão humana. A poesia experimental continuará desse modo a desafiar, a inspirar e a expandir os nossos horizontes.

V(l)er >

- Página com ligações para **Biografias e Obras de e Sobre Autores** (Autores PO.EX [17], Autores Po-ex.net [22], Outros Autores [369]) @ <https://po-ex.net/estrutura/autores/>
- **Desenvolvimentos futuros** (E agora, José?) @ <https://po-ex.net/sobre-o-projecto/projecto-poex-futuro/>

Arquivo Digital da Poesia Experimental

Esta reflexão suscita mais questões do que respostas. Aqui estão algumas das interrogações que nos orientaram. Num espírito manifesto, esperamos que sirvam tanto de testemunho como de guia para aqueles que nos seguirão.

Como se preserva uma poesia que se posiciona ativamente perante a invenção, a investigação, a experimentação e a procura?

Como se define uma poesia que não se ajusta a uma definição unívoca, antes invoca uma multiplicidade de práticas emergentes e expandidas?

Como se enquadra uma poesia que não se inscreve numa prática artística homogénea?

Como se limita aquilo que é designado pelo excesso?

Como se comunica uma poesia que admite e deseja a ilegibilidade?

Como se expõe uma poesia que circula na rua?

Como se singulariza e destaca uma poesia que aponta para práticas de fusão?

Como se organiza a procura individual num contexto de espírito coletivo?

Como se circunscreve uma aventura plural, marcada por contactos internacionais e reunindo diferentes geografias locais?

Como se arquivam práticas de deriva e de descentramento?

Como se preservam redes de relações?

Como se historiciza um movimento que rejeita ser movimento?

Como se apresenta uma perspetiva diacrónica de uma prática sem princípio definido e com um fim adiado?

Como se inscreve a ampla variedade medial e material em simulações digitais planográficas e sem superfície?

Como se apresenta num arquivo a circulação dos objetos textuais?

Como se organiza e representa a constelação, a dobra e o desdobrável, o objeto e o movimento?

Como se representa aquilo que se renova constantemente, que aceita e suscita a itinerância?

Como se estabiliza e dá significado a uma prática que renova permanentemente as suas formas, e se reconfigura nos novos contextos culturais e expositivos?

Com este conjunto de reflexões e interrogações, mergulhamos na essência complexa e multifacetada da própria poesia experimental. Confrontados com os desafios de preservar, definir e comunicar uma forma de arte que se alimenta da transgressão e da metamorfose, somos obrigados a repensar as metodologias de arquivamento e de exposição, mas também as nossas próprias percepções sobre o que significa poesia. Este diálogo especulativo serve como testemunho vital da necessidade de abordagens dinâmicas e inclusivas na compreensão e na celebração da poesia experimental. Ao fazer isso, não apenas honramos o legado das vanguardas passadas, como também abrimos caminho para futuras explorações criativas. Na guarda avançada.

V(l)er >

- Carta de apoio ao Arquivo Digital da PO.EX, por **Johanna Drucker** @ <https://po-ex.net/sobre-o-projecto/referencias/johanna-drucker-letter-support/>
- Relatório de **Christopher T. Funkhouser** sobre o projecto que deu origem ao Arquivo Digital da POEX @ <https://po-ex.net/sobre-o-projecto/referencias/c-t-funkhouser-report-on-po-ex/>
- Recensão de **Álvaro Seica** sobre o Arquivo Digital da PO.EX @ <https://po-ex.net/sobre-o-projecto/referencias/alvaro-seica-o-poex-uma-recensao/>